

ATA DA CENTÉSIMA DÉCIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA TERCEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA SÉTIMA LEGISLATURA, EM 05-12-2019.

---

Aos cinco dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, reuniu-se, no Plenário Otávio Rocha do Palácio Aloísio Filho, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Adeli Sell, Airto Ferronato, Cassio Trogildo, Cassiá Carpes, Cláudia Araújo, Hamilton Sossmeier, João Bosco Vaz, João Carlos Nedel, Mauro Pinheiro, Mauro Zacher, Moisés Barboza, Paulinho Motorista, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Aldacir Oliboni, Alvoni Medina, Cláudio Conceição, Dr. Goulart, Felipe Camozzato, Idenir Cecchim, José Freitas, Lourdes Sprenger, Luciano Marcantônio, Marcelo Sgarbossa, Mendes Ribeiro, Márcio Bins Ely, Mônica Leal e Paulo Brum. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 225/19 (Processo nº 0506/19), de autoria de Cláudio Janta; o Projeto de Resolução nº 056/19 (Processo nº 0570/19), de autoria de José Freitas. Durante a sessão, foram aprovadas as Atas da Septuagésima Sexta, Septuagésima Sétima, Septuagésima Oitava, Septuagésima Nona, Octogésima, Octogésima Primeira, Octogésima Segunda, Octogésima Terceira, Octogésima Quarta, Octogésima Quinta, Octogésima Sexta, Octogésima Sétima, Octogésima Oitava, Octogésima Nona e Nonagésima Sessões Ordinárias. A seguir, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Roberto Jacob Alquati, da Associação Gaúcha dos Aposentados dos Correios e Telégrafos, que se pronunciou acerca do papel social dos Correios para o País e da importância de continuar como uma empresa estatal. Em continuidade, nos termos do artigo 206 do Regimento, João Bosco Vaz, Roberto Robaina, Dr. Goulart, Cassiá Carpes, Paulinho Motorista e Aldacir Oliboni manifestaram-se acerca do assunto tratado durante a Tribuna Popular. Também, o Presidente concedeu a palavra, para considerações finais, a Roberto Jacob Alquati. Os trabalhos foram suspensos da quatorze horas e cinquenta minutos às quatorze horas e cinquenta e um minutos. Foi aprovado requerimento verbal formulado por Mendes Ribeiro, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram, em 1ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 104, 221 e 236/19 e o Projeto de Resolução nº 057/19. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciaram-se Cláudia Araújo, Alvoni Medina e Cassiá Carpes. Na oportunidade, por solicitação de Cláudia Araújo, foi realizado um minuto de silêncio em homenagem póstuma a José Tarciso de Souza. Foi aprovado Requerimento verbal formulado por Idenir Cecchim, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Hamilton Sossmeier, Adeli Sell e Lourdes Sprenger. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Adeli Sell. Às quinze horas e trinta e sete minutos, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Adeli Sell, Mendes Ribeiro, Lourdes Sprenger e Cassiá Carpes e

secretariados por Alvoni Medina. Do que foi lavrada a presente Ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pela Presidente.

---

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Boa tarde a todos. Passamos à

### **TRIBUNA POPULAR**

A Tribuna Popular de hoje terá a presença da Associação Gaúcha dos Aposentados dos Correios e Telégrafos que tratará do papel social dos Correios para o País e da importância de continuar como uma empresa estatal. O Sr. Roberto Jacob Alquati está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

**SR. ROBERTO JACOB ALQUATI:** Exmo. Sr. Ver. Mendes Ribeiro, presidente desta Sessão, demais Vereadores e colegas aposentados dos Correios e entidades coirmãs. Primeiramente, gostaria de cumprimentar o vereador João Bosco Vaz que nos orientou para aqui estarmos e para falarmos sobre essa importante missão que nós temos pela não privatização dos Correios.

Falamos sobre a privatização de uma Empresa como os Correios nos entristece e, ao mesmo tempo, nos anima em poder dizer, com orgulho, que labutamos por tantos anos numa organização que, no Brasil, existe desde 1663, com o objetivo maior de aproximar as pessoas e, mais recentemente, interligando os negócios. Os Correios não são apenas uma empresa, na verdade estamos discutindo a privatização de uma Empresa que, acima de tudo, é uma verdadeira instituição nacional, um patrimônio da população brasileira presente em todo o território nacional. Quem aqui não usou os serviços oferecidos pelos Correios? Cada vez mais os Correios têm uma importância vital na sociedade, sendo extremamente úteis no envio de informações e mercadorias entre cidades, países e continentes.

Os Correios do Brasil estão inseridos neste contexto, desde 9 de outubro de 1874, quando, em Berna, na Suíça, foi criada a UPU – União Postal Universal, organismo da ONU que trata de assuntos postais entre os países membros em todo o mundo. Um dos princípios básicos da União Postal Universal é a universalização dos serviços postais entre os países, além da liberdade de trânsito e aplicação das tarifas que são estabelecidas por cada uma das organizações que dela fazem parte. Especificamente, os Correios brasileiros não dependem de recursos do Tesouro Nacional e estão presentes em todos os municípios brasileiros, inclusive onde a demanda postal é baixa. Em muitos pequenos municípios, só os Correios oferecem serviços bancários básicos, através do Banco Postal. A presença dos Correios nessas localidades dinamiza a economia local, evitando que as pessoas precisem se deslocar a outras cidades para receberem seus benefícios.

Por tudo isto, a ECT, mais conhecida como Correios, tem uma história que enche o brasileiro de orgulho. Os Correios nasceram na época do Império e hoje, mais de três séculos depois, é a única instituição pública federal presente em todos os

municípios brasileiros, levando não só correspondências ou cartas, mas também as encomendas e os serviços financeiros básicos. Depois da família e dos bombeiros, é nos Correios que a população brasileira mais confia. Mesmo assim, os Correios estão na mira da privatização, alardeada pelo atual governo, na contramão do que acontece no restante do mundo, onde apenas oito países privatizaram seus correios. Na Argentina, após a privatização, nossos vizinhos se viram numa situação desastrosa, o que motivou a volta do serviço para as mãos do governo. Em Portugal, onde ocorreu a última privatização de correios, a população tem protestado e pedido que a empresa seja reestatizada, porque o serviço piorou com aumento de tarifas e fechamento de agências.

Cabe lembrar, também, que nenhum dos países que privatizaram os correios têm as dimensões continentais, como é o caso do Brasil. Para tentar justificar a intenção de privatização dos Correios, a equipe econômica do governo faz questão de propagar uma narrativa que macula a imagem da empresa e de seus empregados, além de ser falaciosa. *Fake News*. A realidade dos Correios é outra, bem diferente da que pregam. Os Correios não dependem do Tesouro Nacional, pois produzem receitas suficientes para bancar toda sua operação, incluindo a presença em todos os municípios do País, o que, por si só, já é um grande resultado. Mas os Correios vão além e prestam seus serviços com elevada qualidade e preços competitivos, nacional e internacionalmente. As cidades pequenas no interior do Brasil temem prejuízo com a privatização dos Correios. Autoridades entrevistadas nos pequenos municípios sabem que se privatizarem os Correios, as prefeituras terão de arcar com todo o serviço antes prestado pela estatal, como serviços de bancos, por exemplo. Mesmo assim, os Correios nunca deixaram de atender essas cidades. Será que com a privatização essas cidades continuarão sendo atendidas como sempre foram? As experiências da Argentina e de Portugal mostram que não. Mais uma vez cabe lembrar que para muitas pessoas os Correios são a única alternativa para o envio de documentos, encomendas e recebimento de contas. Devido ao seu alcance, os Correios ajudam na prestação de serviços financeiros e na inclusão bancária de milhões de brasileiros que vivem em comunidades carentes e que hoje não precisam se deslocar às cidades vizinhas para fazerem suas operações bancárias. Os Correios têm uma importância vital na sociedade, sendo extremamente útil para o envio de informações e mercadorias entre cidades, países e continentes. O Correio Brasileiro está inserido neste contexto, precisando, para tanto, continuar oferecendo serviço público de qualidade. Hoje em dia precisamos, mais do que nunca, fortalecer a nossa luta contra a privatização dos Correios. Podemos dizer que os Correios são autossuficientes, não dependem de recursos orçamentários do governo e não se mantêm com impostos dos cidadãos. Dizer que os Correios são autossuficientes significa que todos os custos da empresa, inclusive o salário dos empregados, são pagos com receitas geradas pela própria estatal. Os Correios garantem atendimento à população: dos 5.570 Municípios brasileiros, os Correios atuam com lucros apenas em 341. Isso significa que em mais de 90% das cidades brasileiras os Correios atendem à população sem obter lucros e isso só acontece porque, como empresa pública, é seu papel manter os serviços para todos os cidadãos. Empresas privadas não vão arcar com este custo. Os Correios têm qualidade operacional: só em

2018 os Correios entregaram em todo o país 6,9 bilhões de objetos; mesmo após a Black Friday, o índice de entrega no prazo referente às encomendas esteve na casa dos 99% no Brasil. Os Correios realizam megaoperações logísticas: é por meio da capilaridade e expertise dos Correios que as urnas eletrônicas do Tribunal Superior Eleitoral, os livros didáticos para crianças do ensino fundamental do Ministério da Educação, as provas do ENEM, chegam em todos os lugares do país no tempo exato.

Os Correios são estratégicos: único operador logístico que chega a todos os 5.570 municípios. Em 60% deles, o Correio é o único representante da União. Estamos falando da presença inclusive bancária, emissão de documentos, distribuição de vacinas e donativos em caso de catástrofes.

Finalmente, eu gostaria de fazer uma menção aos meus amigos aposentados dos Correios, pois tenho a honra de presidir a associação aqui no Rio Grande do Sul. Permitam-me uma saudação especial, colegas: muitos de vocês aqui presentes contribuíram para deixar os Correios Brasileiros numa posição de destaque a nível mundial nas décadas de 1970, 1980 e 1990. Não há dúvida alguma que o sucesso dos Correios passou por vocês, os principais autores desta linda história. Vocês foram a geração que alcançou os melhores índices de qualidade e a que mais inovou, a que foi mais premiada por instituições do Brasil e no Exterior. Foram vocês que implantaram a rede postal noturna; o Código de Endereçamento Postal, o centro de treinamento, o SEDEX, o Banco Postal, as agências franqueadas, entre outras brilhantes iniciativas. E colocaram em destaque o Correio Brasileiro no cenário nacional e mundial. Vocês podem ter certeza que construíram um Correio de padrão internacional, que são reconhecidos pela competência, comprometimento e integridade. Legados que nunca se apagarão! Lembrando, foi a partir de março de 1969, que participamos da transformação do departamento estatal DCT em empresa pública, os serviços eram anacrônicos e extremamente ineficientes. Nesta fase, os desafios que colocaram aos funcionários da casa, foi de reerguer os Correios, mudando a sua configuração para empresa e atualizando os métodos e equipamentos então disponíveis. Isso nos trouxe com orgulho para participar, com pleno êxito, dessa reconstrução. E afinal, podemos afirmar que foi uma realização pessoal de cada um. Recentemente, o Jornal do Comércio, em sua página editoria, publicou sobre a privatização e metas do Governo Federal. As pesquisas indicam, no editorial, que a maior parte da população é contra as privatizações. Segundo a pesquisa da Datafolha, de 19/20 de agosto 2019, 67% da população é contra a venda dessas estatais. O que deve ser observado, por fim, é que esse processo deve ser acompanhado de ajustes regulatórios. A ECT, convém não esquecer, já foi considerado um modelo de serviço no seu setor. Infelizmente, isso ficou no passado para a tristeza de muitos brasileiros, A luta contra a privatização dos Correios é uma luta de toda população. Nossa mensagem final: Não à privatização dos Correios!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Ver. João Bosco Vaz está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR JOÃO BOSCO VAZ (PDT):** Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiro; amigo Alquati, que durante anos e anos ocupou o *marketing* dos Correios, aposentados que aqui se encontram; saúdo o Julião, e, em nome dele, os demais aposentados, falaste bem, Alquati, sobre a função social que os Correios desempenham no nosso País, também falaste muito bem que foi uma estatal considerada exemplo nacional, a mais organizada, com profissionais de qualidade, então esta Casa oportuniza que a Associação se manifeste, mostre sua voz contra a privatização. Tenho certeza que a maioria dos vereadores entende que essa é uma função social importante e estará apoiando essa causa. Já tramitam aqui duas ou três moções de apoio, uma do Ver. Oliboni, outra deste vereador, mais outra. Conta conosco, teu pronunciamento foi importante para situar o que os Correios foram, o que são e, se não privatizados, o que poderão ser. Parabéns, contem conosco.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Ver. Roberto Robaina está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL):** Boa tarde Presidente Mendes, Sr. Roberto Alquati, representante da Associação Gaúcha dos Aposentados dos Correios e Telégrafos, eu estou usando a palavra em nome do da bancada do PSOL, portanto em nome da Ver.<sup>a</sup> Karen Santos e do Ver. Prof. Alex, e nós queremos expressar o nosso apoio ao seu pronunciamento, à luta que a Associação está realizando contra a privatização dos Correios. A estatal é fundamental, tem história, uma história dos trabalhadores, e aqui quero saudar os aposentados, que são fundamentais. As lutas dos trabalhadores dos Correios foram muito importantes na história do País, as mobilizações dos trabalhadores dos Correios sempre foram um tipo de mobilização que irradia energia para o conjunto do povo, sempre foram mobilizações muito fortes. E eu estou convencido de que nós teremos a necessidade de novas mobilizações para impedir a privatização.

Nós sabemos – infelizmente, é uma regra no País – que empresas estatais, ao invés de serem controladas pelo público e pelos próprios trabalhadores dessas empresas, sempre foram utilizadas politicamente. Nós sabemos, por exemplo, que, no caso dos Correios, um dos primeiros escândalos de corrupção envolvendo o PT foi justamente o mensalão, e a oportunidade. Sabemos que, depois, nós tivemos utilização indevida também dos fundos dos próprios aposentados dos Correios, só que o resultado dessa experiência da gestão, no caso, do PT, acabou, infelizmente, no meu ponto de vista, causando um retrocesso muito superior, porque, embora nós tenhamos tido problemas na gestão dos Correios, utilização indevida da estatal, nós não tivemos ameaça da liquidação dos Correios, da privatização dos Correios, e, agora, em menos de

um ano de gestão Bolsonaro, a empresa estatal, que é uma empresa fundamental, está sendo ameaçada de morte. Eu acho que é uma situação muito grave, e nós, do PSOL, somos solidários à associação, ao sindicato, aos trabalhadores. Nós acreditamos que uma empresa estatal como a dos Correios, com o papel que cumpre na sociedade, deve ser mantida. Nós somos solidários e estamos à disposição de vocês para todas as iniciativas que vocês considerem necessárias para que nós possamos vencer essa batalha. Parabéns pelo pronunciamento e pela resistência, contem conosco! Muito obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Muito obrigado, Ver. Roberto Robaina. O Ver. Dr. Goulart está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR DR. GOULART (PTB):** Meu querido Presidente Mendes Ribeiro Filho; nosso representante dos Correios, falo em nome da minha bancada – Ver. Cassio Trogildo, Ver. Luciano Marcantônio e Ver. Paulo Brum – dizendo que nós somos solidários para qualquer eventualidade que os Correios precisarem, porque os Correios têm sido sempre um exemplo de bom serviço no Brasil, têm sido um exemplo muito bom. Lembrando que o Collares, que é nosso líder, nosso querido professor, se aposentou pelos Correios; o Wilson Ney dos Santos, grande compositor do Rio Grande do Sul, se aposentou pelos Correios. Eu tenho um carinho todo especial pelos Correios, tanto é que vou deixar duas perguntas: como está o Postalis? Não temos tido notícias nesse momento de aposentadorias. E quero saber como está o encaminhamento, porque quando eu trabalhava no DEMHAB deixei uma infraestrutura pronta para construir em torno de mil casas pelo Minha Casa, Minha Vida, depois eu não soube mais para que lado foi. Mas nós estamos sempre ao lado dos Correios. Viva os Correios! Vida longa para os Correios!

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Eu quero saudar o Sr. Roberto Alquati, saudar a todos os senhores e senhoras que vêm aqui, os aposentados e os da ativa, dos Correios, que é sem dúvida, um orgulho a todos nós, pelo capricho, pela transparência. Mas eu já tinha esse objetivo de falar, Presidente, e o Ver. Robaina, mais ou menos, me tirou daqui os rombos que tiveram antes nos Correios. Os Correios, na realidade, já estão um pouco privatizados, mas eles usavam o termo terceirizado. No meu bairro, por exemplo, era terceirizado, o bairro Teresópolis. Então, em todo o Brasil tem. Nós temos que ter muito cuidado em enfrentar sim essa realidade do momento,

mas olhar para trás, olhar o passado que não foi tão bom nos últimos governos; houve rombos, desvalorização dos senhores, quase quebra dos Correios. Então, eu acho que tem que ser uma luta de defesa desse patrimônio que é do Brasil, mas o mundo mudou. Só para lhe dar um exemplo, nós não mandamos mais cartas, hoje temos e-mail, WhatsApp, redes sociais. Mudou. Então, temos que nos adaptar; não precisa privatizar para se adaptar. Eu inverteo um pouquinho essa lógica. Concordo plenamente com o que o amigo disse na tribuna, é uma das instituições mais queridas e mais confiáveis do Brasil, quanto a isso nenhum reparo, ao contrário, elogios. Mas nós temos que enfrentar essa realidade do momento, tem empresas que foram quase quebradas, dilapidadas por governos anteriores e que tem que se fazer alguma coisa. Não precisa ser a privatização, mas tem que se fazer um enxugamento; ter uma transparência, o que faltou foi gestão, e essa gestão em que ser primada de uma forma de reconstruir esse Correio que nós tínhamos e temos, que é através do trabalho dos senhores e das senhoras de competência, de transparência, que muito enobrece o povo brasileiro. Eu, por exemplo, os vereadores são minhas testemunhas, aqui no Estado temos duas entidades que, até agora – eu sou contra a privatização, que são a Corsan e o DMAE – dão lucro, tem que ter boa gestão. E como V. Sa. disse na tribuna, os Correios dão lucro e, se os Correios dão lucro, têm que ficar estatal. É essa a minha defesa. Cada caso é um caso, e eu acredito que vocês são, sem dúvida, como V. Sa. disse na tribuna, orgulho para os brasileiros. Então, tirando alguns compromissos dos governos anteriores que não cumpriram e quase quebraram, eu acho que vocês têm, sim, esta luta de dignidade, de transparência, de credibilidade pelo nosso País. Eu acho que nós estamos juntos, só faço esses reparos para não passar em branco no Parlamento da capital sob pena de nós escondermos ou não quisermos falar daquilo que os últimos governos fizeram nos Correios. Meus parabéns e estamos juntos. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Obrigado, Ver. Cassiá. O Ver. Paulinho Motorista está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR PAULINHO MOTORISTA (PSB):** Boa tarde, Presidente Pablo; Sr. Roberto; com certeza, os Correios têm que continuar estatal. Eu acompanho o pessoal dos Correios e quero deixar um boa-tarde também para o pessoal presente nas galerias, dos Correios, aposentados e ativos, e, como eu acompanho há bastante tempo, eu mesmo volto a dizer, como motorista de ônibus por 24 anos, Presidente Pablo, acompanhei sempre o pessoal dos Correios nas suas entregas, nos bairros, e tenho muitos amigos dos Correios – uns que já se aposentaram e outros continuam na ativa. O trabalho dos Correios não é fácil. Muitas vezes, eu vi o camarada tentando entregar uma carta e o cachorro naquela casa tentando pegar o cara e o cara ali esperando a chance para poder entregar aquela carta. E assim é um trabalho árduo. O pessoal da rua, a gente tem que dar importância para o pessoal dos Correios, mas sempre o pessoal, mesmo que entregava lá no bairro para nós, sempre com aquela educação, sempre que a gente tinha

alguma coisa para perguntar, eles vinham e tiravam a dúvida. Sempre que vou a alguma agência dos Correios, sempre a gente é bem tratado. As pessoas tiram a dúvida. Esses dias, eu estive na agência da Siqueira Campos e eu me apavorei, porque eu disse que não tinha muito tempo, peguei uma senha e tinha muita gente, Sr. Roberto, e, quando eu vi, já era a minha vez. Eu até disse para o rapaz: “bah, vocês são muito rápidos”. E o rapaz disse que não. São muito rápidos mesmo, eu estava lá no fim da fila e já chegou na minha vez. Então, eu dou muita importância para o pessoal dos Correios, para a nossa agência, Sr. Roberto. Eu falo em meu nome, em nome do Ver. Airto Ferronato, que é do meu partido. Com certeza, “não” à privatização dos Correios. Contem com a gente e estamos à disposição. Vocês são muito importantes para nós com certeza. Um grande abraço e fiquem com Deus.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

**VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT):** (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Sabemos que, em nível de Município, nós podemos fazer pouca coisa, mas podemos fazer, por exemplo, uma moção repudiando o apoio de muitos deputados federais que estão apoiando a iniciativa de privatização. Sobre a moção, tanto minha quanto do Bosco e de outros vereadores, podemos acordar para votar na próxima semana, e quero convidá-los para fazer parte desse ato de manifestação pública da Câmara Municipal para a não privatização dos Correios. O que me chama atenção é que, de 2009 a 2018, os Correios davam lucro de R\$ 10,6 bilhões/ano. Em 2019, pelos dados que nós temos, ultrapassa os R\$ 50 bilhões, é muito dinheiro, chama muito atenção. Por que será que o governo quer privatizar, entregar um serviço que dá lucro? Infelizmente, alguns governos neoliberais não trabalham com o braço do Estado para poder dar ao cidadão um direito público mais barato. Ou será que, com a privatização dos Correios, o valor da carta que vai lá para o Morro da Cruz, que vai lá para o município do interior vai ser o mesmo? Não, vai ser outro valor tanto para a carta, como para o Sedex e assim por diante. A não privatização dos Correios é uma causa nobre, os Correios têm que continuar públicos, têm que continuar como uma concessão pública.

Inclusive, é um direito constitucional, a carta é um direito constitucional, porque ela não pode ser violada. Nesse sentido, o senhor pode ter certeza de que nós, da bancada do PT – Ver. Adeli, Ver. Comassetto, Ver. Sgarbossa e este vereador –, estaremos do lado dos senhores, como também de todos os trabalhadores para a não demissão e a não privatização. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)



**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Sr. Roberto Jacob Alquati está com a palavra para as considerações finais.

**SR. ROBERTO JACOB ALQUATI:** Eu agradeço ao Presidente por esta oportunidade. Queremos, inicialmente, registrar que, em Brasília, temos nossos colegas da Federação e da Associação dos Diplomados em Cursos de Nível Médio e Superior, com sede em Brasília, que estão visitando, permanentemente, os gabinetes dos deputados, de todos os partidos, colocando o que aqui comentei, sobre a necessidade de estudos mais profundos com relação à privatização ou não dos Correios. Não terei a oportunidade de responder a todos os questionamentos dos vereadores, mas anotei as perguntas mais importantes. Com relação ao Postalís, ele está sob intervenção até o dia 23 de dezembro. Nós já sabemos que haverá substituições, haverá eleições para o conselho fiscal e para o conselho deliberativo, assim acreditamos que o Postalís está bem encaminhado. Há um outro setor que está intimamente ligado à empresa, que é o serviço médico; este está sofrendo necessidade de continuidade, porque, recentemente, o ministro Toffoli acatou um parecer dos Correios de não facilitar que os pais e mães continuem sendo beneficiados e que o Correio pague 50% das consultas e procedimentos médicos. Não se trata apenas da não privatização, mas também a questão do instituto de seguridade e do sistema de saúde, que atinge 100 mil pessoas no Brasil e seus dependentes.

Agradeço o que os vereadores disseram, com muita sensibilidade, e, sim, é importante que a Câmara de Vereadores da nossa Capital se engaje através das moções. No Interior, também, estamos fazendo trabalhos parecidos com este, e estamos obtendo sucesso em muitas cidades. Agradeço, mais uma vez, a oportunidade, e sucesso a esta Casa, Sr. Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Muito obrigado, Sr. Roberto Alquati. Ao cumprimentar o senhor, cumprimento todos os funcionários dos Correios, aposentados e na ativa, e quero dizer que a Câmara agradece a oportunidade de escutá-lo e saber um pouco mais como andam as condições, as tratativas do nossos Correios, que são uma empresa extremamente importante, qualificada, que leva a informação e a comunicação a muita gente, principalmente aos pequenos municípios do nosso Rio Grande do Sul. Mais uma vez, meus cumprimentos, parabéns, e o meu carinho à empresa Correios. Muito obrigado. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 14h50min.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB) – às 14h51min:** Estão reabertos os trabalhos. Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Pauta.

Após retornarmos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

## **PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR**

**(05 oradores/05 minutos/com aparte)**

### **1ª SESSÃO**

**PROC. Nº 0212/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 104/19**, de autoria do Ver. Prof. Alex Fraga, que determina a doação de alimentos apreendidos pelo serviço de vigilância sanitária municipal e pelo Serviço de Inspeção Industrial e Sanitária dos produtos de origem animal e vegetal a instituições públicas ou privadas que detenham a guarda temporária ou permanente de animais nativos, exóticos ou de estimação no Município de Porto Alegre.

**PROC. Nº 0499/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 221/19**, de autoria do Ver. Paulo Brum, que inclui a efeméride Dia Internacional das Ataxias no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 25 de setembro.

**PROC. Nº 0539/19 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 236/19**, de autoria do Ver. João Carlos Nedel, que denomina Praça Santa Efigênia o logradouro não cadastrado conhecido como Praça Sete Mil, Cento e Sessenta e Dois, localizado no Bairro Restinga.

**PROC. Nº 0588/19 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 057/19**, de autoria da Ver<sup>a</sup> Comandante Nádia, que concede a Comenda Porto do Sol à Associação das Empresas dos Bairros Humaitá e Navegantes – AEHN.

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

A Ver. Cláudia Araújo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD):** Boa tarde, Sr. Presidente, Ver. Mendes Ribeiros; colegas vereadores, vereadoras e todos que nos acompanham nas galerias. Hoje completa um ano do falecimento do Ver. Tarciso Flecha Negra, que integrava o nosso PSD – Partido Social Democrático. Um ídolo gremista que, com seu carisma e humildade, conquistou a admiração de muitos colorados como eu, homem simples, sempre voltado ao esporte como forma de tirar nossas crianças das ruas através de suas iniciativas. Tarciso foi vereador nesta Casa por três mandatos, manteve uma

escolinha de futebol desde a década de 1990, esteve à frente de projetos comunitários ensinando futebol a crianças carentes e foi um grande defensor da causa negra. Um dos seus grandes sonhos era a criação do Museu do Negro, projeto que abraçamos e temos trabalhado para a sua concretização junto à Secretaria da Cultura. Tarciso deixou marcas na vida de muitas pessoas, foi um homem honrado que só fez o bem. Prestou grandes e relevantes serviços à nossa comunidade como vereador, como ativista, como liderança comunitária e esportiva e, principalmente, como alguém que sempre esteve disposto a estender a mão ao próximo. Foi uma pessoa que deixou marcas por onde passou, e, como sempre digo, a única coisa que temos nesta vida é o nosso nome e a nossa história. A biografia de Tarciso é ilibada, eu tenho orgulho em dizer que conheci e acompanhei uma pequena parte desta história. José Tarciso de Souza faleceu aos 67 anos, no dia 5 de dezembro de 2018. Conhecido por muitos como Tarciso Flecha Negra, tenho certeza que o seu nome será perpetuado para sempre e suas lutas ficarão eternizadas em nossa memória. Faço essa menção hoje, como forma de agradecimento por Tarciso ter sido um exemplo político, humano, além de amigo de todos. Onde quer que estejas, tenho certeza de que alegras a todos com tua alegria e simplicidade, e aqui seguiremos orando por ti. Muito obrigada. A gente não faz um minuto de silêncio depois de um ano, mas eu acho que o Tarciso merece que nós façamos um minuto de silêncio por ele.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** A pedido da Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, vamos fazer um minuto de silêncio em homenagem a esse grande homem, grande colega que foi e é o Tarciso Flecha Negra.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** Parabéns, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo pela homenagem. Nós, colegas, e Porto Alegre, com certeza, temos muitas saudades do vereador e fará muita falta para a nossa cidade.

Em votação as Atas disponíveis nas Pastas Públicas do correio eletrônico: Atas da 76<sup>a</sup> a 90<sup>a</sup> Sessão Ordinária. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADAS.**

O Ver. Alvoní Medina está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Boa tarde, Ver. Mendes Ribeiro, na presidência dos trabalhos; demais colegas vereadores e vereadoras; público que nos assiste nas galerias e pela TVCâmara. Recebi nesta semana, no meu gabinete, os representantes da ONG IYF Brasil que estão aqui presentes: a Sandra Souza, a Rejane Silva e o Mozart Amadeus. IYF, comunhão internacional de jovens, é uma organização especializada na educação de caráter cultural, social, emocional, que propõe uma mentalidade voltada para solucionar os problemas da juventude; formando

líderes para o futuro, com uma visão global e forte capaz de superar desafios e também limites. Peço a atenção dos senhores para assistir a um vídeo sobre a instituição.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

**VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):** Também quero citar o nome da Miriam Gonçalves, que está aqui representando a ONG. A IYF está realizando um evento musical de final de ano pela primeira vez na nossa cidade, intitulado de Nascimento de uma Esperança, que será interpretado pela banda da organização IYF de Porto Alegre. O evento ocorrerá no dia 18 de dezembro, às 19h30min, no Teatro da PUC, e a entrada será um quilo de alimento não perecível. A IYF realiza um dos maiores concertos musicais do mundo, a sua referência no mundo artístico é representada pelo Gracias Choir, que ganhou a premiação de melhor coral do mundo em uma competição realizada na Alemanha, no ano de 2015.

Quero agradecer o carinho de todos. Eu desejo aos jovens da IYF vida longa, que Deus abençoe vocês. Continuem com essa visão, continuem realmente olhando para os nossos jovens que precisam ter uma referência, alguém que possa dar um norte para suas vidas, os tirando das drogas, do mundo da marginalidade, mostrando a eles que são capazes e que têm condições, que podem realmente se tornarem grandes vencedores, grandes vitoriosos, sendo exemplo para o mundo e para os seus amigos, familiares e conhecidos. Que Deus ao abençoe. Obrigado, Presidente, a todos nobres vereadores.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE MENDES RIBEIRO (MDB):** O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

(A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger assume a presidência dos trabalhos.)

**VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP):** Saúdo o Ver. Pablo Mendes Ribeiro, saúdo a nossa Ver. Lourdes, comandando os trabalhos, Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras, quero aproveitar este espaço do nosso partido para saudar a Ver.<sup>a</sup> Cláudia, que traz a lembrança de um ano de falecimento do nosso colega Tarciso Flecha Negra. Já faz um ano e a gente não se deu conta, até porque ainda está aqui, dentro desta Casa, a memória viva do Ver. Tarciso, que foi meu colega como atleta, meu colega como vereador, e, de repente, nos deixou. Então, bem lembrado pela Ver.<sup>a</sup> Cláudia, reservamos um minuto de silêncio para lembrar, cada vez mais, a passagem do Tarciso.

Quero aqui falar um pouquinho e vou começar pela educação. Por que tanto se discute aqui em Porto Alegre, Ver. Cecchim, e no Estado, a educação? Uns afirmando que ela vai melhorar, outros afirmando que ela já melhorou, mas não é isso que a mídia internacional diz dos últimos dez anos do Brasil em relação à educação. Eu vejo a esquerda brasileira dizendo que a educação é uma maravilha. Aqui em Porto

Alegre criaram aquilo de ciclos, mas aquilo só andava para trás, porque, na realidade, ninguém aprendia; passavam de ano, mas não aprendiam. A educação do Brasil é péssima – é péssima! – há muito tempo. Os governos da esquerda passaram aí mais de 10 anos – 14 anos! –, e dizem que defendem o pobre, dizem que geram emprego, dizem que melhorou a educação, e tem mais de 12 milhões de desempregados. Isso não é deste governo. Este nós vamos criticar mais à frente, se não fizer, mas isso não é desse governo que não tem nem um ano! Tem que enfrentar, está doendo muito esse enfrentamento da educação. Certo dia eu disse aqui que a cidade de Santa Maria, com mais de 300 mil habitantes, gasta R\$ 750 milhões em orçamento, mas a Universidade de Santa Maria, que tem 40 mil pessoas, gasta R\$ 1,3 bilhão. Dizem: ” É para educação”. A gente é a favor da educação, mas o município tem que pagar tudo, tem que pagar funcionário, tem que arrumar as ruas e tem que pagar tudo. Então, tem que se fazer uma revisão, sim, Cecchim, do que pode melhorar, não do que pode piorar, porque até hoje não melhorou com os governos de esquerda, que fazem um alarde. Fizeram uma lavagem cerebral em alguns professores, não todos, mas fizeram uma lavagem cerebral de que a esquerda é a salvação do mundo. Qual é o país que vence com a esquerda? Vão dizer que é a China. A China já não é de esquerda há muito tempo. Foi esquerda quando derrubam João Goulart. O Jango estava lá e não conseguiu voltar; naquela era esquerda, hoje não. É um dos maiores países do mundo, tem um dos maiores PIB's do mundo. Então, a educação precisa melhorar. Eu fico muito feliz quando tem essas feiras do livro, não só em Porto Alegre, tem em todo Estado, cidade por cidade, para que a garotada possa ler, porque, se não ler, não vai entender. O WhatsApp e essas redes sociais mostram a realidade da nossa educação. Como escrevem mal, Dr. Goulart! É impressionante; tu não entendes o que eles querem dizer. Essa é a nossa educação. Mas nós, aqui na Casa, temos que forçar, ajudar a melhorar. Se tiver que valorizar o professor, valorize com salários mais adequados para reconhece-los. Aqui em Porto Alegre se alardeia que todos ou quase todos têm pós-graduação. Ótimo, muito bom. Eu nunca disse que o salário dos professores municipais é alto. Alguns vereadores disseram. Eu não me preocupo se é alto; ele tem que ter qualidade e, se é bem pago e tem qualidade, ótimo. Mas os partidos de esquerda de se vangloriam de que a educação melhorou, mas está aí a prova. O mundo tem que analisar para sentir que o Brasil continua muito atrasado na questão da educação. O País deu uma pequena recuperada, agora, nesse último trimestre, do PIB. Eu tenho certeza de que, no final do ano... o *Black Friday* foi um sucesso em todo o Brasil, o País está se revigorando. Se tiver que criticar, vamos criticar, como já criticamos. Se tiver coisa boa, temos de elogiar. Essa é uma das perspectivas que temos de aguardar, melhorar a economia do País, não existe outra forma. Já há uma revigoração e uma confiança da indústria, o campo tem mantido esse País à tona na questão do PIB. O comércio se revigorando vai vender muito agora no final do ano, é para isso que nós estamos torcendo. Aquelas liberações de PIS, PASEP, fundo de garantia colocaram dinheiro no bolso do cidadão que está gastando, e tem de gastar, pagar a sua conta, rever um crédito que ele pegou com juros muito altos, renegociar dívida. Ele tem de se revigorar. Então, a nossa expectativa para 2020 é muito boa, temos de confiar. Se tiver mal, vamos criticar. Tem coisa que está muito mal ainda

e que este governo não conseguiu fazer, é verdade, mas têm ministros competentes. Nós temos de acreditar numa revigoração do País, porque torcer contra governos ... Quem ganhou vai ter de ficar 4 anos, depois vamos analisar, nos 4 anos, e votar de novo. Se não for bem, tiramos e colocamos outro, mas a realidade hoje é torcer pelo Brasil. Os que torcem contra o Brasil são aqueles ideologicamente radicais, seja de um lado ou de outro. Um abraço, Presidente, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Ouço o Ver. Idenir Cecchim.

**VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB) (Requerimento):** Sra. Presidente, bom lhe ver na presidência da Câmara, a senhora que, no ano que vem, vai fazer parte da Mesa. Solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima sessão.

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Em votação o requerimento de autoria do Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

## COMUNICAÇÕES

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PSC):** Sra. Presidente, Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger; colegas vereadores, público que nos assiste pela TVCâmara e das galerias. Neste período breve eu quero apenas fazer o destaque de uma matéria que saiu esta semana no jornal Zero Hora com relação ao novo cheque especial. Eu fui gerente de banco e, como gestor, vi muitas pessoas falirem, e nós sabemos que o poder público tem uma responsabilidade muito grande de fazer esse alerta, até porque o juro do cheque especial no Brasil é um dos mais altos do mundo, aliás é o segundo juro mais caro, sendo 12,4% ao mês, levando à falência de muitas famílias, muitas pessoas. E um alerta para este final de ano, quando é o maior índice de acúmulo de endividamento das pessoas.

O Ver. Cassiá Carpes há pouco falou do dinheiro que está entrando, que é um bom dinheiro, o 13º salário, são recursos que estão chegando no mercado, e deve ser feito esse alerta nesse período justamente por causa do endividamento precoce de muitas pessoas, inclusive de jovens que estão se endividando. E aqui também eu chamo a atenção com relação a uma pressão verbal que a gente faz em cima do Procon de Porto Alegre, com relação às empresas que são as financiadoras dos empréstimos consignados, onde muitos aposentados – muitos mesmo! – estão presos com

empréstimos consignados, praticamente não tendo recursos para sobreviverem e para pagarem os seus remédios. Lamentavelmente, a grande maioria desses empréstimos consignados não são para o aposentado, mas, sim, para um neto, para um filho. E essa pressão que acontece em cima desses idosos, desses aposentados, principalmente numa faixa etária que nós estamos vendo crescer, cada vez mais, no Brasil; só em Porto Alegre são mais de 240 mil idosos. Há poucos dias nós tivemos aqui a presença da delegada Cristiane, da Delegacia de Proteção ao Idoso, trazendo justamente essa temática que foi proposta pelo Ver. Alvoní Medina, com relação a essa população que cada vez mais cresce no Brasil, nessa média assustadora já que está acontecendo, o envelhecimento da nossa população, e os cuidados que se tem que ter, não só com as casas geriátricas, mas também com os recursos financeiros dos aposentados, que são, literalmente, saqueados. Por isso, faço um paralelo em relação a essas duas questões: o endividamento do aposentado, que não tem dinheiro depois para comprar seus remédios, e também o alerta desse juro escorchante, altíssimo, e também o cuidado que o poder público tem que ter com a fiscalização mais rigorosa nas casas geriátricas. A gente convive com isso, atendendo famílias de aposentados, acompanhando, assistindo, atendendo pessoas, e o poder público tem essa responsabilidade não somente de cobrar, mas de ficar em cima, fiscalizando. Deixo aqui esse alerta. Muito obrigado. Boa tarde a todos.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Obrigada, Vereador. O Ver. Adeli Sell está com a palavra em Comunicações.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Vereadora Lourdes, tínhamos combinado com o Ver. Luciano Marcantônio, que foi o presidente da Comissão Especial dos Prédios Abandonados, de fazermos aqui, no uso das Comunicações, uma fala. Fui o relator desta comissão e temos o prazer de informar aos colegas vereadores que entregamos no tempo aprazado o relatório da Comissão Especial com a finalidade de debater a situação de prédios públicos e privados em situação de abandono, bem como de espaços ociosos ou não urbanizados. Todos os vereadores aprovaram, estava em representação apenas o Ver. Pujol, mas os outros todos, portanto, no prazo legal, subscreveram, e isso mostra que tivemos um trabalho de representação de todos aqueles que se envolveram de uma forma ou de outra. Quero agradecer, de um modo especial, aos vereadores que compuseram, em primeiro lugar, o Presidente Luciano Marcantônio, o Ver. Cassiá Carpes, o Ver. Hamilton Sossmeier, o Ver. Márcio Bins Ely, o Ver. Professor Wambert, o Ver. Airto Ferronato, o Ver. Cláudio Janta, a Ver.<sup>a</sup> Karen Santos, o Ver. Moisés Barboza e, evidentemente, o Ver. Reginaldo Pujol, pelos trabalhos que nós conseguimos realizar.

**Vereador Hamilton Sossmeier (PSC):** V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Ver. Adeli, eu quero parabeniza-lo como relator desse

trabalho, foi bastante exaustivo, e dar os parabéns pela sua dedicação e pela qualidade do trabalho que o senhor desenvolveu nessa comissão. Parabéns.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Obrigado. Eu queria chamar a atenção de modo especial a algumas contribuições que nos foram dadas pelo pessoal da CAGIM, que é um órgão, um setor da Prefeitura, que cuida da arrecadação de imóveis abandonados. As senhoras e os senhores sabem que, com o advento do Código Civil Brasileiro, art. 1.276, o sujeito que não pagar os tributos e tiver um espaço abandonado, depois de três anos, ele recebe uma intimação, ele é obrigado a colocar em dia; passados três anos, esse espaço é arrecadado. Já houve, nos últimos dias, uma arrecadação pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Ou seja, a Prefeitura não gasta absolutamente nada, e o sujeito devedor perde a propriedade. Isso está dentro da visão que nós temos, Cassiá Carpes, a partir a Constituição Federal de 1988, de que toda propriedade tem que ter um fim social. Outra contribuição, enormemente, importante, foi da representante do Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul, a arquiteta que nos brindou com a sua presença e a discussão na comissão, trouxe um relatório completíssimo, isso está à disposição na comissão. Eu acho que os vereadores que estão mais ligados ao tema urbanístico e habitacional poderão utilizá-lo. Eu vou dar só um exemplo. As comunidades Ipê 1 e Ipê 2, que ainda não têm a escrituração realizada, poderão fazê-las imediatamente, pelo que nós verificamos no material que ela nos trouxe. Portanto, eu espero que a Prefeitura não demore, o representante do DEMHAB estava presente, ele sabe dessa situação. Outro debate bastante importante foi o caso do 4º Distrito, em que o Prof. Benamy trouxe um conjunto de aportes realizados por aquele projeto que ficou conhecido como Masterplan, e também o representante da PGM trouxe as últimas iniciativas que foram feitas. Nós tivemos um grande debate com a SMAMS, com a arquiteta Natércia, que trouxe importantes contribuições sobre os espaços ociosos e verdes complementares. Em breve o prefeito deve assinar, se concordar, evidentemente, com os terrários urbanos, a utilização, Ver.<sup>a</sup> Cláudia Araújo, desses pequenos espaços, nergas de terra, partes embaixo dos viadutos, para, inclusive, alguma até atividade comercial.

Por fim, e não menos importante, acho que o Luciano poderia tratar disso de forma mais adequada, nós tivemos uma discussão sobre as pendências do Orçamento Participativo, de modo especial com relação à habitação popular. Tem todo um capítulo sobre essa questão da habitação popular. São esses os registros, resumidamente, obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

**VEREADOR ADELI SELL (PT):** Em nome da liderança do Partido dos Trabalhadores, Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger, quero fazer um conjunto de colocações. Este



ano a Câmara Municipal teve alguns momentos de discussão bastante acalorada. Eu sempre fui, sou e serei um vereador que preza a relação pessoal antes de qualquer relação ou embate político-partidário. Para isso, eu costumo e tenho como base do meu comportamento ter boa-fé subjetiva – isso está no meu coração, isso eu trago de berço, assim eu trabalho. Não sou pessoa de ódios nem rancores, muito menos de provocações, mas aqui, infelizmente, este ano, já tive vários problemas de provocações graves realizadas contra a minha pessoa. Ontem tivemos um quiproquó com outro vereador, depois de ele ter me chamado de um palavrão que não vou repetir. Como infelizmente acontece, a mídia de Porto Alegre, que não cobre a Câmara de Vereadores – vocês podem observar aqui, não tem um órgão de imprensa da capital cobrindo esta sessão –, segunda-feira e quarta-feira, mesmo sabendo que havia vários projetos polêmicos, em especial o projeto denominado Escola Sem Partido, não tinha um órgão de imprensa cobrindo o evento; mas, ato contínuo, depois do quiproquó aqui realizado, sempre tem aquele engraçadinho que filma e manda editado para os órgãos de imprensa o que lhe interessa, e foi o que aconteceu. Eu recebi cinco telefonemas vindos de um órgão de imprensa da capital, e eu dizia que era lastimável que sobre o quiproquó se fizesse uma matéria e não, sobre o conteúdo. Há dois anos e meio esse projeto de lei está aqui na Câmara. Há dois anos e meio! Nenhuma cobertura efetiva sobre esse projeto de lei. Nenhuma, absolutamente nenhuma! Há um desdém com essa questão pela mídia da capital. Amanhã, estão me convidando para um debate com esse vereador numa rádio. Como costumeiramente me chamam, eu vou, mas eu não vou para bater boca, eu vou para esclarecer o que de fato estava em jogo. Toda vez que me perguntarem sobre o incidente, eu vou dizer que houve um quiproquó, que houve um incidente, e a pessoa pode vender o peixe que quiser, mas erra o comprador. Quem comprar muçum por traíra é um problema da pessoa que compra; e quem vende muçum por traíra não vende a boa-fé objetiva, usa a má-fé. Assim eu vou me comportar, assim os parlamentares devem se comportar. Algumas pessoas perguntam: “Você vai responder?”. Eu vou responder aquilo que for necessário responder e dizer. Aqui, já houve embates acalorados em que pessoas xingaram, provocaram. É direito do povo sentar aqui nas galerias e demonstrar o seu descontentamento com este ou com aquele, mas é preciso respeitar. As senhoras e os senhores viram o que aconteceu ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo.

O sujeito provocou, provocou. Esse deputado Arthur do Val, que tem o apelido Mamãe Falei, acho que agora vai mudar para “mamãe apanhei”, porque ele provocou tanto que a Assembleia foi invadida, e ele, literalmente, apanhou. Não é isso o que nos pauta, não é isso o que nos move aqui nesta Casa, nós temos vários projetos, temos 14 dias de acaloradas discussões. Eu defenderei princípios, eu defenderei teses. Eu já tive algumas divergências com alguns colegas, mas nenhum me desrespeitou. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

**PRESIDENTE LOURDES SPRENGER (MDB):** Solicito ao Ver. Cassiá Carpes que assuma a presidência dos trabalhos.

(O Ver. Cassiá Carpes assume a presidência dos trabalhos.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** A Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

**VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB):** Presidente, Ver. Cassiá, vereadores e vereadoras, porto-alegrenses, eu vou fazer um breve relato das emendas do orçamento de 2020 que a todos nós, 36 vereadores, tivemos, por força de legislação. Esse recurso de R\$ 1,261 milhão, sendo que 50% era obrigatório no uso de rubricas da saúde, e nós ultrapassamos um pouco mais, demos prioridade para essa área que tanto necessita para atender melhor à população. E os outros percentuais nós dividimos entre educação ambiental, animais domésticos e silvestres, cultura, e órgãos que atendem crianças e adultos especiais. Os valores destinados também para campanhas de castração a serem realizadas por entidades de proteção animal, e pela coordenação dos direitos dos animais da Secretaria Municipal da Prefeitura de Porto Alegre, também para a unidade de zoonoses da vigilância e saúde, e serão suficientes para atingir seis mil castrações em 2020, e mais a quantidade prevista pelo próprio Executivo. Somados, isso atingirá o número de esterilizações para o controle populacional nunca antes realizado em Porto Alegre. Também destinei recursos para os resgates emergenciais que a tanto – vamos dizer assim – nos atordoam com pedidos, porque nem sempre se encontram os próprios moradores, ou transeuntes que resgatam. Então, há casos em que tem que ser o Município para resgatar e atender. Ainda de acordo com tudo o que acontece quando se remaneja uma vila, e que ficam animais, entre outros casos, não temos como fazer abrigo temporário, pagando a nossos custos pessoais, 2,4 mil diárias para animais também em recuperação do pós-operatório; 4 mil microchips, uma campanha que nós fizemos às nossas expensas, identificando animais na cidade, vai continuar, mais esses 4 mil ao Município. Leitoras de microchip para a fiscalização, para ver animais que estejam já microchipados e seus tutores, em caso de abandono, e também para a equipe de fiscalização. Animais silvestres, também há carência de equipamentos de resgate, e também a fiscalização recebeu recursos. Tudo nós tratamos com as áreas da Prefeitura antes de fazer essa previsão. Então, contribuímos muito com o Município, um valor bem significativo não só para áreas externas, como se falava que nós utilizaríamos para buscar votos; não, foi para um grande hospital e para as áreas do Município. E carroças também, nós temos um problema. Nas divisas, não há identificação para facilitar que a fiscalização da EPTC já atue imediatamente, e nós fizemos um trabalho em conjunto com a EPTC para saber as áreas de identificação e assim marcamos uma verba para poder ser feita essa identificação, principalmente para quem vem de Canoas, Alvorada, Viamão e Cachoeirinha, que são áreas que ainda não têm uma legislação para os veículos de tração animal. Na Zona Sul de Porto Alegre, porque nós temos a área rural, que é uma área que não está contemplada, porque, para

contemplar, nós temos que modernizar ou mecanizar a agricultura. Não dá para sair retirando os animais que são usados, mas, claro, que maus-tratos também ficam incluídos na lei, mesmo sendo em área que não esteja contemplada com essa proibição. Cachorródromos – uma área de lazer entre tutores e animais, nós também deixamos um valor que prevê uma manutenção que não é tão dispendiosa e alguma instalação. Na área da cultura, nós temos esta preocupação também para a ocupação dos artesãos de Porto Alegre, na associação deles, que já tem convênio com a Prefeitura, se repassou um recurso.

Então, eu me senti gratificada de ter feito esse trabalho com a minha equipe, contemplando, inclusive, a área de saúde animal, as zoonoses que podem levar a óbitos, é o caso de utilizar uma coleira repelente para evitar a leishmaniose, principalmente nas áreas de divisa com o Parque Saint-Hilaire. Foi esse o nosso trabalho e desejamos que tudo saia a contento, que possam ser bem utilizados. Nós vamos visitar as áreas para as quais nós repassamos recursos, porque faz parte da nossa prerrogativa de vereador.

Hoje eu quero trazer um registro que certamente vai ser protesto nacional. Foi criado o Dia Nacional do Rodeio, 4 de outubro, tendo como autor o deputado federal Capitão Augusto, do PL de São Paulo, e como relator Wellington Fagundes, do PL de Mato Grosso. Isso, para nós, é uma grande ofensa, porque o dia 4 de outubro, dia de São Francisco, é o dia que nós comemoramos a proteção animal, e rodeio é exploração. A maioria maltrata os animais, isso dito por vários veterinários, e essa exploração agora está legalizada, essa exploração está com o nome de “cultural”, e nós sabemos que só gera retorno em torno de bebidas, em torno de apostas. Nós não vamos aceitar, e lamento muito que tenha sido o governo Bolsonaro que desconsiderou toda a nossa luta no País. Isso vai ter repercussão, mas infelizmente já está assinado esse decreto. Hoje eu vou falar sobre isso, mas tem mais sobre a liberação dos rodeios no País. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

**PRESIDENTE CASSIÁ CARPES (PP):** Obrigada, Ver.<sup>a</sup> Lourdes. Pergunto às senhoras e aos senhores se alguém quer usar o tempo de liderança. (Pausa.) Não havendo manifestação, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h37min.)

\* \* \* \* \*